

## **As contribuições do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP para a pesquisa e a educação de pessoas com deficiência**

**The contributions of the Graduate Program in Education at UNIMEP to the research and education of people with disabilities**

**Los aportes del Programa de Posgrado en Educación de la UNIMEP a la investigación y educación de personas con discapacidad**

Maria Inês Bacellar Monteiro<sup>1</sup>  
Mateus Henrique do Amaral<sup>2</sup>  
Maria Cecília Carareto Ferreira<sup>3</sup>

### **Resumo**

Este texto tem como tema a pesquisa em Educação Especial realizada por alunos e seus orientadores no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba desde sua criação, em 1972. Integram as discussões um histórico da construção da Educação Especial como área de investigação no PPGE - UNIMEP e um levantamento de teses e dissertações defendidas entre 2004 e 2021 e disponibilizadas na Biblioteca Digital da UNIMEP. Considera-se a importância de investigar aquilo que foi produzido como forma de contribuir para o (re)conhecimento da história da Educação Especial como campo de pesquisa no Programa e enquanto instrumento e motor para a (re)construção de um futuro plural e possível no tocante à produção científica na área.

**Palavras-chave:** Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP; Educação Especial; Dissertações e Teses do PPGE – UNIMEP.

### **Abstract**

This text has as its theme the research in Special Education carried out by students and their advisors in the Graduate Program in Education of the Universidade Metodista de Piracicaba since its creation in 1972. The discussions include a history of the construction of Special Education as an area of investigation at PPGE - UNIMEP and a survey of theses and dissertations defended between 2004 and 2021 and made available in the UNIMEP Digital Library. It is considered the importance of investigating what was produced as a way of contributing to the (re)knowledge of the history of Special Education as a research field in the Program and as an instrument and engine for the (re)construction of a plural and likely future in the regarding scientific production in the area.

**Keywords:** Graduate Program in Education at UNIMEP; Special education; Dissertations and Theses of the PPGE – UNIMEP.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo/SP, Brasil. E-mail: [monteirobim@gmail.com](mailto:monteirobim@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2115-989X>.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, Brasil. E-mail: [amaralmateush@gmail.com](mailto:amaralmateush@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3732-926X>.

<sup>3</sup> Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Piracicaba/SP, Brasil. E-mail: [romereto@terra.com.br](mailto:romereto@terra.com.br).

## Resumen

Este texto tiene como tema la investigación en Educación Especial realizada por estudiantes y sus asesores en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Metodista de Piracicaba desde su creación en 1972. Las discusiones incluyen una historia de la construcción de la Educación Especial como área de investigación en PPGE - UNIMEP y un relevamiento de tesis y disertaciones defendidas entre 2004 y 2021 y puestas a disposición en la Biblioteca Digital de UNIMEP. Se considera la importancia de indagar en lo producido como una forma de contribuir al (re)conocimiento de la historia de la Educación Especial como campo de investigación del Programa y como instrumento y motor para la (re)construcción de una sociedad plural y futuro posible en lo que respecta a la producción científica en el área.

**Palabras clave:** Programa de Posgrado en Educación de la UNIMEP; Educación especial; Disertaciones y Tesis del PPGE – UNIMEP.

*As coisas feitas só existem se forem contadas. Caso contrário, perdem-se na névoa do esquecimento à espera de que alguém em algum dia, quem sabe, possa pronunciá-las. As palavras oportunas, escovadas da poeira do tempo, quais mosaicos coloridos, vão dando contorno e vida aos acontecimentos, às relações duradouras, à história em ritmo de vida e de espanto.*

(PUCCI, 2003, p. 113-114)

## Introdução

A epígrafe acima foi extraída do texto escrito por Bruno Pucci publicado pela Revista Comunicações, em 2003, em referência ao Simpósio Comemorativo dos 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba (PPGE – UNIMEP), o qual tinha sido realizado em 2002. As palavras de Bruno chamaram-nos a refletir sobre a importância de se contar o histórico da pesquisa em Educação Especial no PPGE – UNIMEP e o papel do Programa para a Educação Especial enquanto área de investigação no Brasil, num passado não muito distante, trazendo a história de quem lá trabalhou e/ou estudou, formou-se e foi formado desde a sua criação, em 1972.

No ano de 2022, o PPGE – UNIMEP completou 50 anos de existência e, mesmo considerando esse contexto brasileiro, marcado por retrocessos democráticos os quais afetaram e afetam a política institucional, avaliamos ser relevante voltar nosso olhar para aquilo que foi construído, evitando, assim, o seu esquecimento. Lembremos que o caminho de construção do PPGE – UNIMEP nem sempre foi fácil, muito pelo contrário, uma vez que

viveu momentos particularmente difíceis desde o seu início. A esse respeito, como resgata Pucci, no texto de 2003, os anos 70 foram marcados por “[...] avanços e recuos, de autoritarismo e de repressão, de afirmação e crescimento no interior de uma Universidade, que também precisava crescer e se afirmar” (PUCCI, 2003, p. 118).

Devemos destacar que os estudos relacionados à educação dos estudantes com deficiência<sup>4</sup> são fundamentais na promoção de mudanças e na indicação de caminhos promissores para a educação de todos, já que constituem fundamentos para uma prática escolar que reconheça a heterogeneidade de percursos de aprendizagem e para o avanço do conhecimento científico. Considerando que os primeiros estudos sobre o desenvolvimento e a educação desses alunos foram marcados por uma perspectiva médica, aliada ao atendimento especializado, que tinha como referência a Medicina, a Psicologia e a Psicopedagogia (CASAGRANDE, 2021), entende-se a grande importância do desenvolvimento das pesquisas científicas sobre a temática nos programas de pós-graduação em Educação.

Intensificar o espaço para a pesquisa voltada para a educação da pessoa com deficiência ganha um lugar especial a partir da década de 1980, quando “[...] começam e chegam ao Congresso os debates sobre a nova LDB” (FERREIRA, 1998). O direito à escola e à educação dos alunos pertencentes ao grupo, denominado à época de alunos com necessidades educacionais especiais, passou a ser, aos poucos, reconhecido, e a Universidade Metodista de Piracicaba ganhou um papel relevante no desenvolvimento de estudos e de pesquisas que deram suporte aos educadores e às instituições de ensino.

A pesquisa em Educação Especial na UNIMEP desenvolveu-se como decorrência de um processo, implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com as universidades brasileiras, para a capacitação docente, com principal foco nos profissionais que atuavam em escolas ou salas de aula especiais. Esse processo, iniciado na década de 70, foi de abrangência nacional e levou aproximadamente 20 professores, de várias universidades brasileiras, a fazerem mestrado em centros dedicados à

---

<sup>4</sup> No texto, utilizaremos alunos ou estudantes com deficiência para nos referenciarmos a todo o público-alvo da atual Política de Educação Especial brasileira (deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Além disso, serão mantidas expressões que, mesmo em desuso atualmente, sobretudo, devido à necessidade de romper com um conjunto de compreensões e estigmas, eram predominantes em dados momentos históricos e que marcam, assim, a produção científica desses contextos, tais como “excepcionais”, “deficientes” e “portadores de deficiência”.

educação de pessoas com deficiência de universidades dos Estados Unidos da América - EUA.

Foi nessa época que o Prof. Júlio Romero Ferreira e a Profa. Maria Cecília Carareto Ferreira, que eram vinculados à Universidade de Brasília – UnB, foram para a Universidade de Vanderbilt, nos EUA. Lá, encontraram o Prof. Ricardo Senn, o qual foi pela própria UNIMEP. Mais tarde, juntaram-se ao grupo as professoras Maria Eugênia B. Costa, enviada pela CAPES, e as docentes da UNIMEP Ana Maria Torezan e Leila Maria Amaral de Almeida, vinculadas ao departamento de Psicologia da universidade.

É importante lembrar que, antes da parceria da CAPES com as instituições de nível superior, não existia, academicamente, a área de Educação Especial nas universidades. Os profissionais que atendiam as crianças e os jovens em escolas especiais eram capacitados em cursos de atualização desenvolvidos por instituições especializadas, como o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES e o Instituto Benjamin Constant, e pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs.

Ao retornarem ao Brasil, formou-se um grupo de professores na UNIMEP que concluiu a sua formação a nível de doutorado e implantou cursos de especialização em Educação Especial<sup>5</sup> para alunos oriundos de outras universidades, instituições de atendimento a pessoas com deficiência e secretarias de educação. Na mesma época, passou-se também a orientar eventuais alunos de mestrado com pesquisas relacionadas ao tema, além das monografias dos alunos da especialização.

Posteriormente, o grupo inicial de professores da UNIMEP desfez-se em função de mudanças de residência de alguns e/ou contratação de pessoal por parte de muitas universidades que incluíram a Educação Especial em seus programas. Parte da equipe remanescente na UNIMEP foi deslocada para o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, parte, para o Departamento de Educação, e outra, para o Departamento de Psicologia. De maneira progressiva, a UNIMEP foi ganhando visibilidade nacional e recursos governamentais para manter a sua atuação na área, como o aumento de financiamento para pesquisas e participação em eventos regionais e nacionais de Educação em que a temática “Educação Especial” se fazia presente.

---

<sup>5</sup> Os cursos de especialização em Educação Especial eram financiados pela CAPES.

As pesquisas sobre a educação de pessoas com deficiência passaram a constituir uma marca do PPGE – UNIMEP, principalmente, a partir da chegada ao quadro de docentes do Prof. Dr. Júlio Romero Ferreira, o qual, no ano de 1977, ingressara no programa já com vasta experiência na área. Com mestrado e doutorado no campo da Educação Especial, o Prof. Júlio já havia trabalhado como docente na Universidade de Brasília, de 1970 a 1977, atuando na área de aprendizagem e psicologia do deficiente mental. As primeiras defesas de dissertações e teses orientadas pelo Prof. Júlio na Universidade Metodista de Piracicaba datam de 1991 e 1998, respectivamente, e estão relacionadas à educação física e à pessoa portadora de deficiência (José Luís Rodrigues) e à atuação do psicólogo em escolas especiais (Maria Teresa Dal Pogetto).

Em 1992, nasce a Revista Brasileira de Educação Especial – RBEE, concretizada pelo esforço de um grupo de pesquisadores a partir de debates nacionais, com vistas a sistematizar e difundir o conhecimento na área da Educação Especial. Desse grupo, fazia parte o Prof. Júlio Romero Ferreira (UNIMEP), o qual, com a professora Tárzia Regina da Silveira Dias (UFSCar), coordenou a primeira edição da revista (PLETSCH *et al.*, 2018). Para viabilizar a revista, foi necessária a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial - ABPEE. Hoje, a Associação e a Revista têm presença nacional e internacional, tanto no que tange à divulgação do conhecimento quanto em presença nos fóruns de debate sobre questões de atenção às pessoas com deficiência e/ou outras necessidades especiais.

Em pouco tempo, o PPGE – UNIMEP passou a configurar entre os três programas que mais trabalhos apresentavam no Grupo de Trabalho de Educação Especial (GT 15) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Segundo Ferreira e Bueno (2011), entre os anos de 2002 e 2010, a distribuição dos trabalhos apresentados no GT 15 mostra uma concentração de autores vinculados aos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar): “[...] com média aproximada de uma produção por ano [...], quer seja em razão da centralidade como programa (UFSCar), quer porque possuíam linhas ou grupos de pesquisa consolidados e reconhecidos” (p. 158), como no caso da UFSM e da UNIMEP.

À medida que a temática da educação de pessoas com deficiência foi ganhando espaço nas pesquisas realizadas pelos discentes e pelos docentes do PPGE – UNIMEP, o número de alunos que procuravam o programa com interesse específico na área foi aumentando e,

consequentemente, novos docentes passaram a fazer parte do quadro de professores orientadores. O adensamento da pesquisa e o fortalecimento da área se deu com a chegada da Profa. Dra. Maria Cecília Rafael de Góes, em 1998. Sua chegada solidificou a pesquisa e estabeleceu o compromisso do PPGE e da instituição com a Educação Especial. Nomeamos a seguir outras docentes que se destacaram pela quantidade de pesquisas de mestrado e doutorado orientadas na área, ressaltando, no entanto, que outros professores do programa, em algumas ocasiões, participaram e acompanharam trabalhos sobre o tema: Profa. Dra. Maria Cecília Carareto Ferreira, Profa. Dra. Anna Maria Lunardi Padilha, Profa. Dra. Cristina Bróglia Feitosa de Lacerda e Profa. Dra. Maria Inês Bacellar Monteiro.

Realçamos ainda que quase a totalidade das dissertações e teses orientadas foram financiadas com bolsas do CNPq ou da CAPES, principalmente, devido à boa avaliação do Programa pelas agências de fomento à pesquisa (Nota 5 na CAPES a partir de 2001). Além disso, alguns auxílios à pesquisa financiados pela FAPESP, CNPq e CAPES foram fundamentais para dar suporte aos docentes e aos discentes no desenvolvimento de seus projetos investigativos. Destacamos, aqui, o Programa de Apoio à Educação Especial (PROESP - CAPES), o qual, em duas ocasiões (2007 e 2009), forneceu cotas de bolsas de mestrado e doutorado para alunos com projetos relacionados à Educação Especial e materiais permanentes e de consumo necessários para o desenvolvimento desses estudos. Ademais, em 2016, a Revista Comunicações teve o dossiê “Educação especial na perspectiva inclusiva”, o qual contou com textos produzidos por investigadores de diferentes regiões do Brasil e foi premiado pela CAPES.

Grande parte dos alunos egressos do PPGE – UNIMEP, com dissertações e/ou teses defendidas na área da Educação Especial, atualmente atuam como professores e/ou gestores educacionais de escolas da rede pública ou privada. Outros têm atuado como docentes e pesquisadores em diferentes instituições de ensino superior, como, por exemplo: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Universidade Paulista – UNIP, Faculdade de Educação São Luís - FESI, Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto, Universidade de Sorocaba – UNISO, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Instituto Federal Catarinense e Instituto Federal do Amapá – IFAP.

As informações acima sinalizam contribuições do PPGE – UNIMEP tanto para a produção do conhecimento na área quanto para a formação de profissionais que atuam na Educação Especial. A seguir, como forma de ampliar o nosso diálogo acerca da pesquisa do PPGE – UNIMEP no campo, apresentamos um levantamento de dissertações e teses defendidas no Programa que versam sobre o tema da educação de alunos com deficiência.

### **Dissertações e teses sobre Educação Especial no PPGE – UNIMEP (2004-2021)**

Com o intuito de pensar a pesquisa em Educação Especial na trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP, além do histórico apresentado anteriormente, realizamos um levantamento de dissertações e teses defendidas que tratam da temática na Biblioteca Digital da instituição<sup>6</sup>. Mesmo reconhecendo que a pesquisa na área já integrava os interesses e as investigações desenvolvidas no Programa desde o seu início, como a plataforma disponibiliza somente trabalhos defendidos a partir de 2004, tomamos, enquanto recorte temporal, as pesquisas defendidas entre 2004 e 2021.

Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura do título de todas as dissertações e teses defendidas no Programa ao longo do período anteriormente mencionado. Dentre as 319 dissertações e 170 teses disponibilizadas na Biblioteca Digital, identificamos 58 trabalhos (40 dissertações e 18 teses) relacionados à Educação Especial, o que totaliza uma média de mais de três defesas por ano na área.

Ao ler o resumo desses estudos, buscamos identificar a temática, a deficiência focalizada, a fundamentação teórica, os instrumentos e as técnicas utilizadas para a produção dos dados, o local de realização das pesquisas e as discussões presentes nos trabalhos. Assim, abaixo, trazemos algumas considerações que nos aproximam dos principais aspectos observados nas produções.

De início, destacamos que, por se concentrarem quase que exclusivamente no Núcleo de Estudos e Pesquisas de Práticas Educativas e Relações Sociais no Espaço Escolar e não Escolar, a maioria dos trabalhos é composta por pesquisas de caso e/ou de campo, as quais utilizam instrumentos que vão desde entrevistas e questionários até o registro de acompanhamento do cotidiano escolar a partir de diários de campo e de audiogravação. Ainda

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://iepapp.unimep.br/biblioteca\\_digital/](http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/). Acesso em: 30 ago. 2022.

como influência do núcleo, muitos trabalhos têm como principal fundamentação teórico-metodológica a Psicologia histórico-cultural, sobretudo, o pensamento de Lev S. Vigotski, o qual, muitas vezes, aparece em diálogo com a perspectiva enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin e do Círculo.

No tocante à distribuição de trabalhos por público-alvo da Educação Especial focalizado, quatro dissertações tematizam o Transtorno do Espectro Autista (TEA); sete, cegueira; uma, cegueira e baixa visão; 11, surdez; nove, deficiência intelectual; uma, deficiência múltipla; uma, paralisia cerebral (PC); uma, atraso geral de desenvolvimento (AGD); e cinco tratam do público-alvo da Educação Especial (PAEE) de forma geral. Já as teses, três têm como foco os estudantes com TEA; três, cegueira; três, surdez; uma, a deficiência intelectual; e oito, o público-alvo da Educação Especial.

A partir desses números, nota-se, no período, por um lado, uma tendência a discussões acerca de características mais específicas em dissertações e, por outro, uma propensão a debates mais amplos acerca do público-alvo da Educação Especial nas teses.

As tabelas abaixo apresentam a distribuição de dissertações e teses por público focalizado e ano de defesa. Nelas, excluímos os anos em que não houve trabalhos defendidos - 2005, 2016 e 2018 na Tabela 1 (dissertações); e 2012, 2014, 2017, 2019 e 2020 na Tabela 2 (teses).

**Tabela 1.** Distribuição de dissertações por público focalizado e ano de defesa

	04	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	17	19	20	21
AGD		1													
Cegueira		1						2		1			1	3*	
Intelectual	1		1	2	1				1		1	1			
Múltipla		1													
PC			1												
Surdez		2	1			3	3	1							1
TEA					2		1				1				
PAEE		1	1					1					2		
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

\* Um dos trabalhos envolve a participação de estudantes cegos e com baixa visão. Na tabela, devido ao espaço, optamos por inseri-lo no índice “Cegueira”.

Fonte: Elaboração própria.



**Tabela 2.** Distribuição de teses por público focalizado e ano de defesa

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2013	2015	2016	2018	2021
Cegueira								1		1	1
Intelectual									1		
Surdez					1	1			1		
TEA	1						1			1	
PAEE		1	1	1		1	1	1		2	
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

Fonte: Elaboração própria.

A surdez é focalizada em 14 trabalhos, dos quais nove foram defendidos entre os anos de 2010 e 2012. Ainda dentre os estudos, quatro dissertações e duas teses tratam da formação e da atuação do tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras, sendo um deles desenvolvido no Curso Superior de Formação Específica de Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais da UNIMEP, o qual foi implementado na instituição em 2005 sob a responsabilidade de professores surdos e ouvintes. Essa iniciativa nos dá indícios do compromisso da universidade e do PPGE - UNIMEP com o debate e a formação profissional específica do intérprete educacional.

No campo da surdez, ainda encontramos discussões a respeito das práticas bilíngues em sala de aula, do ensino da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos, da atuação do instrutor surdo e da presença de alunos surdos no ensino superior. Todas essas discussões vinculam-se a debates extremamente atuais do campo, em especial, quando consideramos os desafios concretos de atuação com estudantes surdos e muitas das demandas trazidas pelo Decreto 5.625/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2002 – a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Em relação à cegueira, das 11 dissertações e teses, mais da metade foi defendida entre 2018 e 2021 (4 dissertações e 2 teses), sobretudo, como parte do projeto “Relações de ensino e as condições de formação de sujeitos cegos e com baixa visão em um mundo visual: o valor das palavras”, iniciado em 2017 e encabeçado pela Profa. Dra. Maria Inês Bacellar Monteiro, envolvendo outras professoras do Programa e de outras instituições e orientandos de iniciação científica, mestrado e doutorado. A maioria das pesquisas foi desenvolvida em parceria com escolas públicas e com instituições especializadas de Piracicaba e de outras cidades da região. Dentre as temáticas presentes nos estudos vinculados à pesquisa em rede, encontram-se debates em torno da desbrailização, do brincar da criança cega, da audiodescrição, da

musicografia braille e do papel do desenho na alfabetização de estudantes cegos no Ensino Fundamental.

Sobre os trabalhos que não integraram o projeto, identificamos uma pesquisa, de orientação fenomenológica, voltada para a discussão sobre a experiência na escola na ausência do sentido da visão e, com base na perspectiva histórico-cultural, trabalhos acerca da pessoa cega no ensino superior e dos processos de ensino e aprendizagem do braille para cegos congênitos e com cegueira adquirida.

Somando teses e dissertações, há nove trabalhos que focalizam a deficiência intelectual. Como fruto do momento em que foram produzidos, a maioria trata da participação desses estudantes no contexto da inclusão em escolas comuns, tematizando e problematizando as condições concretas para o desenvolvimento desses alunos, o currículo escolar, o papel do lúdico, da imaginação e da música na formação desses alunos e a inserção no mercado de trabalho. Dentre as pesquisas, destacamos também a dissertação de Débora Dainez, defendida em 2009 e intitulada “A inclusão escolar de crianças com deficiência mental: focalizando a noção de compensação na abordagem histórico-cultural”, a qual, segundo o Google Scholar, foi citada por 23 trabalhos, até outubro de 2023.

Os sete estudos que enfocam o Transtorno do Espectro Autista trazem como fundamentação teórica a Psicologia Histórico-Cultural. Ampliam, assim, os modos de compreender o processo de desenvolvimento desses indivíduos, já que buscam ir além de visões cognitivistas e comportamentais, as quais predominantemente têm se detido no debate sobre a questão. Nessa direção, investigam-se questões relacionadas às formas e às possibilidades de interação desses alunos nas relações de ensino. Destacamos, dentre a produção do programa no campo nos últimos anos, a publicação do texto “Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico”, o qual é fruto da tese de Alessandra Dilair Formagio Martins e foi publicado em 2017 em parceria com a Profa. Maria Inês Bacellar Monteiro. O artigo foi citado, segundo o Google Scholar, por 48 trabalhos – com base em consulta no mês de outubro de 2023.

Dentre os 13 estudos que focalizam o público-alvo da Educação Especial, encontramos debates sobre a formação de professores a partir da análise da disciplina Educação Especial como componente curricular do curso de Pedagogia, do estudo das narrativas de professoras da educação básica e da análise da produção de sentidos no estágio em Educação Inclusiva da licenciatura. Além disso, há investigações relacionadas a projetos e

a políticas locais de Educação Especial, à relação Educação e Saúde no contexto da inclusão escolar, à Educação Musical e à formação estética de alunos com deficiência na educação básica e ao esporte adaptado para estudantes com deficiência.

A maioria dos trabalhos investigativos foi realizada em escolas e instituições do interior paulista - Campinas, Hortolândia e Limeira -, em especial, na cidade de Piracicaba, o que evidencia o vínculo e o diálogo do Programa e da UNIMEP com as escolas da região na produção de conhecimento em Educação Especial. Identificam-se também estudos desenvolvidos em escolas de educação básica e instituições de ensino superior da cidade de São Paulo e de outros estados, como Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Antes de passarmos às nossas considerações finais, importa ressaltar ainda a presença de alunas cegas e surdas no PPGE – UNIMEP, as quais defenderam projetos de mestrado e doutorado no Programa. Consideramos que a presença dessas estudantes inspirou muitas investigações e proporcionou uma rica experiência aos docentes e aos discentes que tiveram a oportunidade de aprender, a partir da convivência com elas, outras formas de compreender e atuar no mundo.

### **Considerações finais**

Rememorar parte da história da área de Educação Especial do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba permite constatar a rica experiência construída ao longo destes 50 anos por docentes e discentes que participaram ativamente da orientação de trabalhos, dos projetos de pesquisa e, conseqüentemente, da produção científica na área.

Cabe lembrar que o espaço criado para o aprofundamento dos estudos na área teve sempre muita repercussão na cidade de Piracicaba, com a formação continuada de professores, com a implantação de projetos inovadores na relação com a rede municipal e estadual de educação básica e com a criação de serviços especializados em apoio às escolas e aos educadores em geral. Tudo isso não teria sido possível sem o apoio institucional, o qual, aliado ao reconhecimento dos órgãos de financiamento de pesquisa, forneceram um terreno profícuo para que o Programa conquistasse um lugar de destaque no cenário nacional.

A história do PPGE - UNIMEP e o levantamento das dissertações e teses defendidas entre 2004 e 2021 revelam a importância do Programa para a pesquisa na área da Educação

Especial e o avanço do conhecimento em relação à prática educacional. Esperamos, como autores, ter recuperado, pelo menos em parte, o caminho percorrido pela pesquisa em Educação Especial no PPGE - UNIMEP ao longo de sua existência. Mesmo considerando os limites de nossa memória e dos dados disponíveis, acreditamos que o (re)conhecimento dessa história pode transformar-se em instrumento para a (re)construção de um futuro plural, com múltiplas possibilidades e caminhos, e possível em relação à produção científica no campo.

## Referências

CASAGRANDE, Rosana de Castro. A Educação Especial como campo acadêmico no Brasil: fontes de pesquisa. **Práxis educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2117352, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.16.17352.027>. Acesso em: 30 set. 2022.

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000300002>. Acesso em: 30 set. 2022.

FERREIRA, Júlio Romero; BUENO, José Geraldo Silveira. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. esp. 1, p. 143-169, ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382011000400011>. Acesso em: 30 set. 2022.

PUCCI, Bruno. PPGE-UNIMEP: Marcas/Marcos de uma história. **Comunicações**, Piracicaba, v. 10, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1660>. Acesso em: 30 set. 2022.

PLETSCH, Márcia Denise; NUNES, Débora Regina de Paula; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio; FIORINI, Maria Luiza Salzani; MESQUITA, Amélia Maria Araújo; NOZU, Washington Cesar Shoiti; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Revista Brasileira de Educação Especial: 25 Anos de história. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. especial, p. 1-8, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400001>. Acesso em: 30 set. 2022.

*Recebido: novembro/2023.  
Publicado: janeiro/2024.*